

Editor Prop. José Bernardo da Silva

**Peleja de Severino Milanez
com Severino Pinto**



Cat.: 554

Editor proprietario

José Bernardo da Silva

— PELEIA DE —

SEVERINO PINTO

Com Severino Milanês

Milanês estava cantando
em Vitoria de Santo Antão
chegou Severino Pinto
e nessa mesma ocasião
em casa de um marchante
travaram uma discussão

M—Pinto você veio aqui
se acabar no desespero
eu quero è cortar-lhe a crista
desmantelar seu poleiro
aonde tem galo velho
pinto não canta em terreiro

P---Mas comigo é diferente
eu sou um pinto graúdo
arranco esporão de galo
ele corre e fica mudo
deixa as galinhas sem dono
eu tomo conta de tudo

M---Para um pinto è bastante
um banho de agua quente
um gavião na cabeça
uma raposa na frente
um maracajá atraz
não há pinto que aguente

P--Da raposa eu tiro o couro
de mim não se aproxima
o maracajá se esconde
o gavião desanima
do dono faço poleiro
durmo, canto e choco em cima

M-Pinto cantador de fora
aqui não terá partido
tem que ser obediente
cortez e bem resumido
ou rende-me obediencia
ou então é destruido

P---Meu passeio nesta terra
foi acabar sua fama
derribar a sua casa
quebrar-lhe as varas da cama
deixar-lhe os cacos na rua
e você dormindo na lama

M---Quando vier se confesse
deixe em casa uma quantia
encomende o ataude
e avise a freguezia
que é para ouvir a sua
missa do setimo dia

P--Ainda eu estando doente
com uma asa quebrada
o bico todo rombudo
e a titela pelada
aonde eu estiver cantando
você não toma chegada

M--O pinto que eu pegá-lo
pelo logo e não prometo
vindo grande sai pequeno
chegando branco sai preto
senão de aço eu envergo
sendo de ferro eu dorreto

P--No dia que eu tenho raiva
o vento sente um cansaço
o dia perde a beleza
a lua perde o espaço
o sol transforma-se em gelo
cai de pedaço em pedaço

M--No dia qu'eu der um grito
estremece o Ocidente
o globo fica parado
o fruto não dá semente
a terra foge do eixo
o sol deixa de ser quente

P--Eu sou um pinto de raça
o bico é como marreta
onde bate quebra osso
sai felpa que dá palheta
abre buraco na carne
que dá pra fazer gaveta

M-Eu pego um pinto de raça
e amolo uma faquinha
faço um trabalho com ele
depois presponto com linha
ele vivendo sem aros
não vai perto de galinha

P--Milanês você comigo
desaparece ligeiro
eu chego lá tiro raça
me aposso do poleiro
e você dorme no mato
sem poder vir no terreiro

M---Pinto agora nós vamos
entrar em literatura
eu quero experimentá-lo
hoje aqui em toda altura
você pode ganhar esta
porem com grande amargura

P-Pergunte o que tem vontade
não desespere da fé
do Oceano, rio e golfo
estreito, largo ou marê
hoje você vai saber
Pinto cantando quem é

M-Pinto você me responda
de pensamento profundo
sem titubiar em nada
num minuto ou num segundo
sabe me diga qual foi
a primeira invenção do mundo?

P-Responda porque conheço
vou dar-lhe minha notícia
foi o quadrante solar
pelo povo da Fenícia
os babilonios também
gosaram a mesma delícia

M-Como você respondeu-me
não merece disciplina
hoje aqui não há padrinho
que revogue a tua sina
se você souber me diga
quem inventou a vacina?

P—Não pense que com pergunta
eurasca a mim Milanês
foi a vacina inventada
no ano noventa e seis
quem estuda bem conhece
que foi Jener Escocês

M--Sua resposio foi hõa
de vocação verdadeira
mas queira Deus o colega
suba agora esta ladeira
me diga quem inventou
o relógio de algibeira?

P--No ano mil e quinhentos
Pedro Helio com façanha
em Nuremberg inventou
essa obra tão estranha
cidade de Baviera
que pertence a Alemanha

M-Pinto, cantando não gosto
de amigo nem camarada
se conhece a historia
Roma onde foi fundada?
o nome do fundador
e a data comemorada?

P---Em 17 e 53
antes de Cristo chegar
nas margens do rio Tibre
isso posso lhe provar
Romulo ali fundou Roma
a 15 milhas do mar

M---Pinto eu na poesia
quero mostrar-lhe quem sou
relativo o avião
perguntando ainda vou
diga o primeiro balão
quem foi quem inventou?

P---Em mil seiscientos e nove
Bartolomeu de Gusmão
no dia oito de agosto
fez o primeiro balão
hoje no mundo moderno
chama-se o mesmo avião

M --Pinto estou satisfeito
já de você eu não zombo
mas não pense que com isso
atire terra no lombo
disponha de Milanês
pra ver se ele aguenta o tombo

P--Milanês você comigo
ou canta ou perde o valor
você responda-me agora
seja de que forma for
de quem foi a invenção
do primeiro barco a vapor?

M--Eu quero lhe explicar
digo não muito ruim
a 16 e 87
você não desmente a mim
o inventor deste barco
foi o sabio Diniz Papim

P--Em que ano inaugurou-se
da Europa ao Brasil
a linha pra este barco
a vapor e mercantil?
se não souber dê o fora
vá soprar em um funil

M--Foi um navio inglês
que levantou a bandeira
em 18 e 51
veio a terra brasileira
sendo a nove de janeiro
fez a viagem primeira

P--E qual foi a 1ª. guerra
feita com barco a vapor?
você diz ou apanha
da surra muda de côr
quebra a viola e deserta
nunca mais é cantador

M---Em 18 e 65
a esquadra brasileira
dentro de Riachuelo
içou a sua bandeira
na guerra do Paraguai
foi a batalha primeira

P--Milanês você comigo
ou canta muito ou imperra
não pode se defender
salta, pula, chora e berra
qual foi a primeira estrada
de ferro, na nossa terra?

M---Foi quando Pedro II
tinha aqui poderes mil
em 18 e 54
no dia 30 de Abril
inaugurou-se em Mauá
a primeira do Brasil

P—Milanês você é fraco
não aguenta desafio
eu ainda estou zombando
porque eston de sangue frio
me diga quem inventou
o telegrafo sem fio?

M—Pinto você não pense
que meu barco vai a pique
em mil seiscientos e oito
na cidade de Munich
Suemering inventou
este aparelho tão chique

P—Eu já vi que Milanês
não responde coisa atôa
se ainda quizer cantar
hoje um de nós desacôa
puxe por mim que vai ver
um pinto de raça bôa

M—Pinto seu pensamento
pra todo lado manobra
mas eu não conheço medo
barulho pra mim não sobra
è fogo queimando fogo
è cobra engolindo cobra

Do pessoal do salão
levantou-se um cavalheiro
dizendo: quero que cantem
pelo seguinte roteiro
Milanês pergunte a Pinto
como passa sem dinheiro

M—Oh! Pinto você precisa
dum palitô jaquetão
uma manta um cinturão
uma calça uma camisa
está de algiheira lisa
não encontra um cavalheiro
que fornece ao companheiro
pra fazer-lhe um benefício
olhe aí o precipício
como compra sem dinheiro?

P—Eu recomendo a mulher
que compre na prestação
um palitô jaquetão
a camisa se tiver
quando o cobrador vier
ela esteja no terreiro
eu fico no fogareiro
pelo oitão vou furando
ele lá fica esperando
assim compro sem dinheiro

M--Você em uma cidade
precisa de refeição
porem não tem um tostão
que mate a necessidade
ali não há caridade
na casa do hoteleiro
só encontra desespero
fala e ninguem lhe atende
fiado ninguem lhe vende
como come sem dinheiro?

P-Eu levo um carrapato
guardado dentro do bolso
vou no hotel peço almoço
no fim boto ele no prato
faço logo um desucato
chamo o garçon ligeiro
ele me diz: cavalheiro
cale a boca e vá embora
saio por ali afora
assim como sem dinheiro

M-Você precisa casar
para ser pai de familia
precisa roupa e mobilia
cama para se deitar
você não pode comprar
cadeira nem petisqueiro
atoalhado estrangeiro
mesa para refeição
você não tem um tostão
como casa sem dinheiro?

P--Se a moça amar-me enfim
me tendo amor e firmeza
não especula riqueza
nem diz que eu sou ruim
ela ontem disse a mim
eu quero é um cavalheiro
e você é o primeiro
para ser meu defensor
quero gosar teu amor
e assim caso sem dinheiro

M--Você depois de casado
sua esposa cai doente
você não tem um parente
que lhe empreste 1 cruzado
ver seu anjo idolatrado
gemendo sem paradeiro
olhe aí o desespero
na porta do camarada
só ver pobreza e mais nada
como cura sem dinheiro?

P--Eu boto-a nos hospitais
do governo do estado
pra quem está necessitado
aquilo serve demais
as irmãs especiais
chamam logo o enfermeiro
vamos com isto ligeiro
tratam com mais brevidade
se interna na caridade
assim curo sem dinheiro

M. Oh! Pinto camaradinha
você precisa ir a feira
para comprar macacheira
arroz, batata e farinha
bacalhau, xarque e sardinha
tomate vinho e tempero
gaz, açúcar e candieiro
biscoito, chá, macarrão
bolacha, manteiga e pão
como compra sem dinheiro?

P--Eu dou um jeito num pé
envergo um dedo da mão
um dali dá-me um pão
outro dá-me um café
a tarde vou a marê
espero ali o peixeiro
ele é hospitaleiro
humanitario e carola
dá-me um peixe por esmola
e assim como sem dinheiro

Com esse verso de Pinto
encheu de riso o salão
houve uma recepção
naquele nobre recinto
ergueu-se um rapaz distinto
com frase meiga e bela
disse: mudem de tabela
pra uma ideia mais grata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

P---Eu tive uma namorada
bonita igual Madalena
parecia uma verbena
pela manhã orvalhada
a morte tomou chegada
matou a minha donzela
quando sepultaram ela
quase a tristeza me mata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

M---Eu amei uma criatura
ela o coração me deu
na minha ausencia morreu
eu sofri tanta amargura
fui na sua sepultura
para abraçar-me com ela
ainda vi a capela
toda bordada de prata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

P---Em noite enluarada
vou a sua sepultura
me deito sem cobertura
me acordo de madrugada
fito a lua prateada
eu ali pensando nela
as vezes chamo por ela
sinto uma agonia ingrata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

M--Um dia um amigo meu
disse com toda bravura
deixe de tua loucura
se esqueça de quem morreu
uma desapareceu
procure outra donzela
eu disse: igualmente aquela
não existe nesta data
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

P---Desperto de madrugada
o sono desaparece
me levanto e faço prece
na cova de minha amada
volto pela mesma estrada
pra ver se encontro com ela
não vendo a minha donzela
vou dormir dentro da mata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

Caros apreciadores
qualquer que analison
nem Pinto saiu vaiado
nem Milanês apanhou
vamos esperar por outra
que essa aqui terminou

Fim--Juazeiro, 12-2-51

Preço 10 Cruzeiros

1410
A Tip. São Francisco

JOSE' BERNARDO DA SILVA

Rua Sta Luzia, 263-Juazeiro-Ceará

Revendedores:

Agente em Recife: Alfredo Casado de Lima

Mercado S. José - Caso pedido - rua Frederico N. 346 - Recife Pe.

A PERNAMBUCANA de Nigro A. Silva

Mercado Modelo, 158 Salvador-Bahia

Distribuidor unico e exclusivo das historias em versos dos apiaudidos trovadores populares João Martins de Athayde—e José Bernardo da Silva.

Antonio Alves da Silva

ua Riachoelo n. 786

Terezina

Piauí

Lino Ferreira Neto

Agente em São Luiz do Maranhão

Rua Henrique Leal, 836

A G E N T E

Cicero Lino dos Santos Edificio Tartaruga 3o. Andar apartamento 39

Manaus

— AMazonas

A Venda na Casa São José

De Antonio Emidio da Silva

Rua Cel. Estevam, 1325

Estrela — Rio Grande do Norte